**ADOÇÃO DE ANIMAIS E ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A BUSCA
PELO BEM-ESTAR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19^I
ANIMAL ADOPTION AND SOCIAL ISOLATION: A STUDY ON THE SEARCH
FOR WELL-BEING DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Beatriz da Silva Dozol^{II}

Dâmaris de Oliveira Batista da Silva^{III}

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre adoção de animais e o bem-estar dos adotantes em tempo de medidas de contenção à transmissão da Covid-19. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, através de estudo de campo, via entrevistas por vídeo de WhatsApp. Frente aos objetivos de identificar impactos psicológicos das medidas de contenção à transmissão da Covid-19, vivenciados pelos participantes, na perspectiva deles; mapear o perfil dos adotantes e os motivos para adoção de animais em tempo de pandemia de Covid-19; e descrever os prós e contras, na perspectiva dos adotantes, ao conviver com um animal de estimação em casa durante a pandemia de Covid-19. Investigando, assim, como os adotantes percebem a relação entre a adoção de animais e o bem-estar na pandemia de Covid-19. Foi realizado contato com duas ONGs, localizadas em Tubarão-SC, onde as mesmas passaram 30 contatos para possíveis entrevistas e somente 8 pessoas aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi selecionada através de dois critérios, sendo eles: utilização das medidas de contenção da transmissão de Covid-19 e a adoção de animais em tempo de Pandemia de Covid-19. Os resultados apontam aspectos positivos na adoção de animais, na perspectiva dos participantes, que reforçaram o vínculo afetivo e o relacionamento entre humanos e animais, estimulando para que mais pessoas adotem. Portanto, os resultados indicam uma relação de bem-estar entre a adoção de animais perante a pandemia de Covid-19, bem como constatou-se a falta de pesquisas sobre o assunto.

Palavras-chave: Adoção de Animais. Covid-19. Bem-estar.

Abstract: The aim of this study was to investigate the relationship between animal adoption and the well-being of adopters at the time of containment measures to prevent the transmission of the Covid-19 virus. An exploratory research, with a qualitative approach, was developed through a field study, via WhatsApp video interviews. Considering the objectives of identifying psychological impacts of the measures to contain the transmission of the Covid-19 virus, experienced by the participants, from their perspective; mapping the profile of adopters and the reasons for adopting animals in times of the Covid-19 pandemic; and describing the pros and cons, from the perspective of adopters, of living with a pet at home during the Covid-19 pandemic. Consequently investigating how adopters perceive the relationship between the adoption of animals and well-being in the Covid-19 pandemic. Contact was made with two NGOs, located in Tubarão-SC, which provided 30 contacts for possible interviews and only 8

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2021.

^{II} Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: bia_dozol@hotmail.com.

^{III} Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas UFSC e Mestre em Psicologia UFSC. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

people agreed to participate. The sample was selected using two criteria: the use of containment measures to prevent the transmission of the Covid-19 virus and the adoption of animals in times of the Covid-19 pandemic. The results point to positive aspects in the adoption of animals from the perspective of the participants, which reinforced the affective bond and the relationship between humans and animals, encouraging more people to adopt. Therefore, the results indicate a relationship of well-being between the adoption of animals in the face of the Covid-19 pandemic, as well as the lack of research on the subject.

Keywords: Animal Adoption. Covid-19. Well-being.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, em Wuhan, na China, surgiu a transmissão de um vírus reconhecido como um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi nomeado de Covid-19. As características de transmissibilidade deste vírus ocasionaram seu alastramento para outros países, inclusive o Brasil (BRASIL, 2019).

Devido ao surto da doença causada pelo novo Coronavírus, constituiu-se uma emergência de Saúde Pública e de importância internacional. Em 11 de março de 2020, frente aos números de infectados, a situação passou a ser caracterizada e reconhecida como uma pandemia, e se encontra até a presente data (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde trouxe informações sobre medidas de contenção da Covid-19, sendo uma delas o distanciamento social, que passou a ser utilizado no país para que houvesse uma maior contenção da Covid-19 e proteção da vida. Dentre as características do vírus, é a de transmissão através de uma pessoa infectada (estando ou não com os sintomas) quando em contato com outra (BRASIL, 2020).

Tais medidas de controle da Covid-19 e proteção da vida, por outro lado, trouxeram a discussão de outros problemas sociais e de saúde. Estudos indicaram que durante a pandemia as pessoas passaram a ter sentimentos de medo de contrair a doença, insegurança, estresse, podendo acarretar no surgimento de transtorno de ansiedade, depressão, e início de comportamentos suicidas. Além dos impactos físicos e mentais, a pandemia também levou algumas pessoas a terem que se adaptar a uma rotina de trabalho totalmente diferente (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020; FARO *et al.*, 2020).

Nas publicações, referentes ao assunto Saúde Mental e Covid-19, trazidas pelo Conselho Federal de Psicologia, encontrou-se materiais sobre os indivíduos e as reações acarretadas devido aos impactos das medidas de contenção à transmissão do novo Coronavírus. Onde as pessoas trouxeram sentimentos como: medo, sentir-se vulnerável, ser socialmente excluído, tédio, solidão, desamparo, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

Já o Grupo de Referência sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias em situações de pandemia trouxe que é comum, os indivíduos sentirem-se estressados e preocupados. As reações comuns, de pessoas afetadas (direta e indiretamente), podem incluir: medo de morrer, medo de perder meios de subsistência e familiares, sentir-se vulnerável, entre outros (IASC, 2020).

A Sociedade Brasileira de Psicologia destaca que o isolamento social pode implicar em diferentes reações físicas e emocionais, sendo elas: físicas, que acarretam em mudança no sono, na alimentação, na atenção e memória, exaustão, isolamento, aumento de consumo de álcool e drogas, e emocionais, que trazem medo, preocupação exagerada, apatia, ansiedade, angústia, frustração, raiva, incerteza, desesperança (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 2020).

Várias notícias trouxeram, como ponto importante a ser observado, o comportamento incomum dos indivíduos durante as medidas de contenção à transmissão do novo Coronavírus e o aumento de adoção de animais (GASPARELO, 2020; PEIXOTO, 2020; O SUL, 2020; PAIVA, 2020). As referidas matérias relataram um aumento de, aproximadamente, 50% de adoções de animais através da procura por ONGs e protetores de animais, sendo os animais domésticos mais procurados o cão e o gato.

Considerando o relato do aumento da adoção de animais em tempo de pandemia, assim como o maior número de sinais e sintomas de desequilíbrio de saúde mental, em decorrência das medidas de contenção da transmissão do novo Coronavírus, este trabalho questionou se, para os adotantes, há relação entre a adoção de animais e a busca pelo reequilíbrio do bem-estar em tempo de pandemia da Covid-19.

Realizou-se uma busca, em 13/09/2020 e 14/09/2020, por artigos nas bases de dados, como: Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Biblioteca Virtual de Saúde- Psicologia, Biblioteca, RepositoriUm, Oalster, Periódicos Capes, APA Psycnet, SCIELO, como, também, Repositório Institucional. Para tais buscas, utilizou-se as palavras-chave: animais de estimação e estresse, animais de estimação e Covid-19, animais de estimação e pandemia. Não foram encontrados documentos que correspondessem ou relatassem algo referente ou próximo à pergunta de pesquisa. Resultaram em 351 artigos no geral, bem como quando utilizou-se filtros como: texto completo, idioma português, e que fossem referentes aos últimos 5 anos, foi encontrado apenas 1 vídeo/reportagem, o qual o tema é: animais de estimação e a sua saúde.

O vídeo de Pereira (2018), acima citado, foi exibido em 29/10/2018, onde o mesmo não corresponde à pergunta problema. Mas relata que, quanto ao cão e ao gato, estes são os animais mais procurados para adoção (pois são mais independentes e de fácil manejo). Fala, também,

que ambos trazem um amor puro e verdadeiro, resultando, inclusive, em responsabilidades aos adotantes, como: alimentar, cuidar, entre outras. Ao final, traz recomendações para os adotantes, como: evitar contato íntimo (devido aos micro-organismos) e o cuidado com a raiva, assuntos, esses, trazidos pelo veterinário Sandro Pereira.

Considerando essa relação homem-animal em pesquisas nas bases de dados como: SCIELO e BVS em 14/09/2020, o artigo mais próximo encontrado foi com o tema “Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico”, onde Giumelli e Santos (2016) trazem que esta relação surgiu há muitos anos. No início, ela era para ajudar na sobrevivência de ambos e, com o passar do tempo, esses animais foram sendo domesticados passando, então, de uma relação de ajuda mútua para a de companheirismo/companhia.

De acordo com a pesquisa, realizada no dia 05/10/2020, nas bases de dados SCIELO, BVS e SPELL, com as palavras-chave: adoção de animais, bem-estar e pandemia; adoção de animais, bem-estar e Covid-19; adoção de animais e pandemia; adoção de animais e Covid-19, nenhum resultado foi encontrado. Já quando se buscou, no dia 05/10/2020, na base de dados do Repositório Institucional, com as palavras-chave: animais de estimação, bem-estar e pandemia, foram encontrados 699 resultados. Em leitura aos resumos dos mesmos, nenhum deles respondia ou tinha relação com a pergunta problema. Já quando a pesquisa estava direcionada/restringida a animais de estimação, bem-estar e pandemia ou animais de estimação, bem-estar e Covid-19, nada foi encontrado.

A pergunta-problema foi, se frente ao exposto, qual a relação entre adoção de animais e o bem-estar dos adotantes em tempo de medidas de contenção à transmissão do novo Coronavírus?

Quanto aos objetivos, o geral foi investigar a relação entre adoção de animais e o bem-estar dos adotantes em tempo de medidas de contenção à transmissão do novo Coronavírus. E os objetivos específicos foram: identificar impactos psicológicos das medidas de contenção à transmissão da Covid-19, vivenciados pelos participantes, na perspectiva deles; mapear o perfil dos adotantes e os motivos para adoção de animais em tempo de pandemia de Covid-19; conhecer os prós e contras, na perspectiva dos adotantes, de conviver com um animal de estimação em casa; e investigar se os adotantes percebem uma relação entre a adoção e o bem-estar.

Considerando a atualidade do tema, expresso pelas matérias jornalísticas que informam o aumento no número de adoção de animais, considerando a não existência de artigos científicos publicados sobre adoção de animais e cuidados com bem-estar e saúde mental, acredita-se que este relato de pesquisa pode cooperar com a produção de conhecimento sobre a relação que os

adotantes atribuem entre adotar animais, prevenção e cuidados com o bem-estar e saúde mental em tempo de medidas de contenção à transmissão do novo Coronavírus.

2 PANDEMIA, MEDIDAS DE CONTENÇÃO E SAÚDE MENTAL

Há uma série na Netflix, cujo nome é Mundo Mistério, produzida por Felipe Castanhari (2020), que conta com um episódio intitulado “Os 20 milhões de mortos da grande peste”. Neste episódio, há o relato da primeira pandemia, conhecida como epidemia da “Peste Bubônica ou Peste Negra”, que se alastrou por toda Europa, matando cerca de 15 a 23 milhões de pessoas. A Peste Negra ocorreu na época medieval (Idade Média, séc. 5 a 15) e, no começo, era uma doença misteriosa, passando a se espalhar e contaminar, rapidamente, todos os moradores da cidade. Os que tentaram fugir em navios acabaram por levá-la e espalhá-la para outros países (OS 20 MILHÕES..., 2020).

Ainda sobre a Peste Negra, foi muito difícil controlá-la, devido à falta de higiene/saneamento e de medicamentos, ficou muito presente ainda no séc. XXVII, e até o século XIX, ainda permaneciam alguns casos. Os pesquisadores acreditavam na hipótese de que os sobreviventes da época eram os que resistiram à doença, pois nunca houve uma solução para a mesma. Outro ponto que ajudou a diminuir o surto e o contágio, foi o fato de as pessoas começarem a ter hábitos de higiene (exemplo, lavar as mãos). Nessa época nasceu, também, a quarentena, onde os navios que transportavam produtos não podiam atracar nos portos diretamente, antes disso, deveriam ficar 40 dias isolados e então, somente após, podiam atracar nos portos. Os visitantes da cidade, então, ficavam isolados por 40 dias, ocorrendo a quarentena, método, este, utilizado até os dias de hoje (OS 20 MILHÕES..., 2020).

Acredita-se que a peste Bubônica foi a primeira pandemia do mundo que se conhece. A diferença entre ela e a Covid-19, é que a primeira foi causada por uma bactéria e a atual foi causada por um vírus, as duas assemelham-se através do pânico gerado na população (medo de sair de casa e acabar por contrair a doença), além de utilizar como contenção da propagação da doença a “quarentena” (BITTENCOURT, 2020).

Outro ponto muito interessante, daquela época do contágio, ocorreu na Inglaterra, no séc. XXVII, em uma cidade chamada Eyam. Esta cidade se isolou completamente do resto do mundo, ninguém podia entrar ou sair, mas para que não morressem de fome utilizaram de técnicas, como escambo (trocas) com os comerciantes das cidades vizinhas. Mesmo assim, não evitou que muitos moradores morressem da peste (OS 20 MILHÕES..., 2020).

No Brasil, esta peste também chegou por navios, através das regiões portuárias, na cidade do Rio de Janeiro (capital do Brasil naquela época), em 1899. No porto de Santos, os navios que chegavam estavam cheios de ratos infectados (OS 20 MILHÕES..., 2020).

No ano de 1918 surgiu, também, outro surto epidêmico, conhecido como a gripe espanhola, provocada pelo vírus chamado de *influenza* do tipo H1N1, no início, as autoridades governamentais negavam o surto desta realidade sanitária, bem como, havia também uma dificuldade em diagnosticá-la. E, em 2009, ocorreu outro surto, conhecido como a gripe suína, havendo uma variação do vírus H1N1, onde utilizou-se as mesmas medidas de isolamento (ocorreu em uma menor proporção), seu diferencial, foi o encontro da vacina ter ocorrido em curto prazo (BITTENCOURT, 2020).

Para combater as epidemias de febre bubônica, varíola e febre amarela, em 1904 ocorreram várias ações, uma delas foi a revolta da vacina, que envolvia ações para melhorar o saneamento, que ajudou a controlar, mas não erradicar, essas doenças. Houve casos registrados da peste bubônica entre 2010 e 2015 no mundo (mas o contágio foi bem menor), concluindo, assim, que ela ainda existe, podendo ocorrer uma epidemia novamente, e as mutações que ocorreram durante os anos tornaram estes vírus mais resistentes aos antibióticos. O último caso registrado de peste bubônica, no Brasil, foi em 2005, mas, atualmente, a ciência já tem formas de identificar a doença nos estágios iniciais, conseguindo controlá-la (OS 20 MILHÕES..., 2020).

A peste foi uma das principais epidemias/tragédias do mundo, mas a contrapartida impulsionou o conhecimento em diversas áreas, começando pela medicina, o surgimento do saneamento, o aumento da higiene, a evolução dos hospitais (que antes eram considerados só depósitos de pessoas doentes), ou seja, após o surgimento destes vírus, muita coisa mudou (OS 20 MILHÕES..., 2020).

Segundo Shimidt *et al.* (2020, p. 3), “afora as implicações psicológicas diretamente relacionadas à Covid-19, medidas para contenção da pandemia também podem consistir em fatores de risco à saúde mental”.

Feito este estudo sobre outras situações pandêmicas no mundo e no Brasil, chega-se aos impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19. Tais impactos são categorizados de formas diversas, tanto pelas características da doença quanto as medidas necessárias para contenção do vírus. Dentre todos, destacam-se os que ocorreram sobre a saúde mental e o bem-estar psicológico, devido ao distanciamento social. Esta medida, para contenção da transmissão do vírus, implica em não ocorrer mais o contato olho no olho, lado a lado, face a face entre um

indivíduo e outro, assim foi havendo a diminuição da interação humana/social, interferindo na saúde mental e bem-estar (SHIMIDT *et al.*, 2020).

Segundo Pereira *et al.*, (2020, p. 22), “[...]os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados [...] foram, principalmente, o estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, TEPT e depressão”.

Olhando para o início da Peste Negra e olhando, também, para o início da pandemia que se vive desde o ano de 2020, conhecida como Covid-19, percebe-se muitos pontos semelhantes. Como aspectos em comum, têm-se as medidas para contenção do vírus, a saber o isolamento/distanciamento social, uso de máscaras, ambientes arejados, a higiene como medida de contenção enquanto não surge a vacina e a quarentena adotada por muitos países. Destaca-se, também, a falta de uma vacina para curar os infectados para que os mesmos não venham a contagiar e alastrar esta doença para outras pessoas (SANTA CATARINA, 2021).

Voltando para o ano de 2020, em janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto da doença do Covid-19 como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. A OMS afirmou que havia um alto risco de que a doença Covid-19 se espalhasse pelo mundo todo. Em março de 2020, então, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a Covid-19 como uma pandemia. E, até então, todo o mundo está voltado para conter o surto dela. Entretanto, essa crise está gerando estresse na população (BRASIL, 2020).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, a principal vacina continua sendo a manutenção do isolamento social. Para a população, o isolamento social, assim como fechamento de escolas, restaurantes, comércios, bares, também o home office (trabalho remoto, feito em casa) e lay-off (suspensão de contrato de trabalho, previsto em lei, com a redução temporária da jornada de trabalho e remuneração) e desemprego, transformaram profundamente as rotinas de pessoas de diversas idades e classes sociais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

Segundo o IASC (2020, p. 3), são reações comuns de pessoas afetadas (direta e indiretamente) pela pandemia de Covid-19:

Em qualquer epidemia, é comum os indivíduos sentirem-se estressados e preocupados. Reações comuns de pessoas afetadas (direta e indiretamente) podem incluir:

- Medo de adoecer e morrer.
- Evitar procurar estabelecimentos de saúde devido ao medo de ser infectado enquanto é atendido.
- Medo de perder meios de subsistência, não poder trabalhar durante o isolamento, e ser demitido do trabalho.

- Medo de ser socialmente excluído/colocado em quarentena por ser associado à doença (ex. racismo contra pessoas que são ou vieram de áreas infectadas).
- Sentir-se vulnerável ao proteger os que ama e medo de perdê-los por causa do vírus.
- Medo de ser separado das pessoas que ama e de cuidadores devido ao regime de quarentena.
- Recusa em cuidar de crianças desacompanhadas ou separadas, pessoas com deficiências ou idosos devido ao medo de infecção, porque os pais ou cuidadores estiveram em quarentena.
- Sentimentos de desamparo, tédio, solidão e depressão devido ao isolamento.
- Medo por reviver a experiência de uma epidemia anterior.
- Emergências sempre são estressantes, mas o surto de Covid-19 afeta e estressa a população de maneiras particularmente específicas. Estresses podem incluir:
- Risco de ser infectado e infectar outros, sobretudo se o modo de transmissão do Covid-19 não estiver 100% claro.
- Sintomas comuns de outros problemas (febre, por exemplo) podem ser confundidos com Covid-19 e levar ao medo de estar infectado.
- Cuidadores podem sentir-se cada vez mais preocupados com suas crianças estando sozinhas em casa (devido ao fechamento de escolas) sem apoio apropriado e cuidados. O fechamento da escola pode ter um efeito diferencial nas mulheres, que prestam a maior parte do cuidado informal nas famílias, com consequentes limitações de trabalho e oportunidades econômicas.
- Risco de deterioração da saúde mental e física de indivíduos vulneráveis, por exemplo, como adultos mais velhos (Intervenção 1) e pessoas com deficiências (Intervenção 2), se cuidadores estiverem em quarentena, e se outras assistências e apoios não estiverem disponíveis.

Já Soares e Modesto (2020, p. 3) destacam que o isolamento social pode implicar em diferentes reações físicas e emocionais, sendo elas:

Físicas:

- mudança no padrão de sono;
- mudança nos hábitos de alimentação;
- alteração na capacidade de atenção e memória;
- abuso no consumo de álcool, cigarro, medicamentos e outras substâncias;
- exaustão;
- isolamento.

Emocionais:

- medo;
- preocupação exagerada;
- apatia;
- ansiedade;
- angústia;
- incerteza;
- frustração;
- raiva;
- desesperança.

A cartilha do Ministério da Saúde, sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 (2020, p. 3), traz que as reações dos indivíduos mais frequentes incluem:

Medo de: adoecer e morrer; perder as pessoas que amamos; perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar durante o isolamento e ser demitido; ser excluído socialmente por estar associado à doença; ser separado de entes queridos e de

cuidadores devido ao regime de quarentena; não receber um suporte financeiro; transmitir o vírus a outras pessoas.

É esperado também a sensação recorrente de: impotência perante os acontecimentos; irritabilidade; angústia; tristeza.

Em caso de isolamento pode-se intensificar os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza.

Entre as reações comportamentais mais comuns estão: alterações ou distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso); alterações ou distúrbios do sono (insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, pesadelos recorrentes); conflitos interpessoais (com familiares, equipes de trabalho...).

A partir das fontes citadas, observa-se a prevalência de medo, ansiedade e estresse como sinais/sintomas recorrentes durante as medidas de contenção da transmissão do vírus, em tempo de pandemia de Covid-19.

3 ANIMAIS DOMÉSTICOS E A CONVIVÊNCIA COM O SER HUMANO.

Considerando o tema e objetivos deste relato de pesquisa, neste tópico serão abordados aspectos históricos acerca da convivência do ser humano com animais e a domesticação deles. Segundo a série Mundo Mistério da Netflix, produzida por Felipe Castanhari, em sua primeira temporada, no episódio quatro, com o título “Do lobo ao cão”, entre humanos e cachorros há uma espécie de “amizade”. No ano de 331 a.c., esse relacionamento afetou a evolução dessas duas espécies totalmente diferentes, ele traz a história de Alexandre o Grande, na batalha de Galganela entre a Pércia e Macedônia, o mesmo, na batalha, foi quase esmagado por um elefante e foi salvo pelo seu cão de caça, Péritas, onde o mesmo não resistiu ao combate, mas conseguiu salvar seu dono. Mudando a história do mundo (DO LOBO ..., 2020).

O cão, que conhecemos hoje, é o resultado de anos de evolução, ocorrendo muitos cruzamentos, até chegar ao que conhecemos hoje. Há muitos e muitos anos, as primeiras aproximações ocorreram entre os lobos e as aldeias, como uma parceria, em troca de alimentos e proteção, ocorrendo assim, as primeiras aproximações. As protagonistas nesta história foram as mulheres destas aldeias, enquanto os homens saíam para caçar, elas fizeram as primeiras aproximações com os lobos filhotes, dando comida e carinho (DO LOBO..., 2020).

A aparência dos animais filhotes, dentre elas: a cabeça redonda, os olhos grandes, e o focinho maxilar grande, provocavam sentimento de carinho e proteção em animais adultos, inclusive nos humanos, truque este criado pela natureza para a sobrevivência dos filhotes, fazendo os animais cuidarem de seus filhotes e, neste caso, dos humanos também (mulheres), e assim, aproximando-os destas criaturas tão diferentes e perigosas. Os animais mais mansos e obedientes (lobos) eram adotados pela tribo, sendo eles dóceis, acabavam protegidos da fome,

do frio e de predadores, passando a fazer parte desta tribo, formando uma família. Mutualismo, nome dado pela ciência, onde homens e lobos unem-se para sobreviver, ficando mais fácil e seguro para ambos. Com o tempo, o homem descobriu que esses animais podiam ser ensinados a cumprir outras tarefas, além de serem companheiros de caçada, aprenderam, com o passar do tempo, a cuidar também de rebanhos, surgindo um companheirismo, e, após, transformando a relação de companheirismo e ajuda em uma amizade (DO LOBO..., 2020).

Há 12 mil anos, em Israel, foi encontrada uma escultura com um homem e um cachorro enterrado (DO LOBO..., 2020).

Ao longo de milhares de anos a evolução deste lobo em cão foi ficando muito clara, tanto no exterior como no interior. Ao passar do tempo, com a domesticação, com o novo estilo de vida, habitat e alimentação, totalmente diferentes, os comportamentos foram se modificando, mudanças físicas ocorreram, e as mudanças foram tantas que surgiram, então, diferentes espécies de cães. Atualmente, há muitas raças de cães devido aos diversos cruzamentos no decorrer da história, que começaram há 4.000 anos (DO LOBO..., 2020).

Humanos e cachorros começaram este relacionando por acidente, mudando assim a história do mundo e da civilização. Esta aliança, entre homens e animais, está presente há muito tempo, seja ela: lutando em guerras, ou por status, ou até mesmo para ir ao espaço. Atualmente, considera-se o cão o melhor amigo do homem (fidelidade), pois há um laço muito forte entre ambos (DO LOBO..., 2020).

Lampert (2014) destaca que “compartilhar o ambiente com outros animais é algo que tem raízes profundas na evolução humana”. Os animais influenciam na saúde humana, por intermédio terapêutico, porém, não se tem como avaliar quantas doenças são evitadas através deste convívio (LAMPERT, 2014). A comunicação entre homem-animal ocorre de forma única, e rica em sinais não verbais, trazendo consigo um forte vínculo (CIVITA *apud* LAMPERT, 2014).

Em matérias publicadas pela Zona da Mata/TV Integração, há a informação que a adoção de animais na pandemia ajuda no combate à ansiedade. De acordo com a psicóloga Lilian Bertges, “os animais contribuem para que as pessoas liberem maiores quantidade do hormônio ocitocina, que é relacionado ao bem-estar, relaxamento”, mostrando que o animal ajuda muito o ser humano a enfrentar momentos de estresse e ansiedade (MG2, 2020).

Já Nascimento, Morikawa e Biondo (2020) dizem que:

Conviver com animais pode gerar vários benefícios para o ser humano. Dentre as diversas vantagens que a convivência com um animal de estimação pode gerar, pode-se citar o companheirismo, o autoconhecimento e mudanças positivas no

comportamento das pessoas, além de estimular o progresso de várias habilidades e o exercício da responsabilidade. Os animais também podem ajudar a reduzir o estresse e a combater a depressão e o isolamento, além de estimular a prática de exercícios físicos.

Atualmente, os cães trazem muitos benefícios para a vida do ser humano, bem como, através da companhia como animal de estimação ou, até mesmo, através de sua participação na Terapia Assistida por Animais (TAA), ou a Atividade Assistida por Animais (AAA) (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Outro ponto importante a ser considerado, é que os indivíduos que conviviam com animais de estimação, durante a pesquisa, tinham este contato desde a infância, influenciando assim, suas necessidades e comportamentos (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Um dos participantes, trazido por Giumelli e Santos (2016), relata que a companhia do animal de estimação o faz sentir-se melhor quando está triste, outros, também, relatam sentimentos de amor e carinho referente a seus animais de estimação, bem como, sentimentos de alegria, paixão, relaxamento, e de não se sentir só, além de estados de felicidade e diminuição do sentimento de solidão. Esses animais domésticos também podem ser considerados como um membro da família, trazendo, além dos benefícios citados acima, a segurança, o passatempo e a distração (HEIDEN; SANTOS *apud* FARACO, 2008, p. 487).

A companhia de um animal de estimação tem benefícios e aspectos negativos, quando falado em aspectos negativos, pode-se considerar a transmissão de zoonoses, alergias, o sofrimento com a perda do mesmo, seja por morte, desaparecimento, doença. Já os benefícios estão associados a sentimentos de alegria e companheirismo (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Os animais também são relacionados a sentimentos de conforto, como confidente/companhia. Considerados como um suporte psicossocial, melhoram a qualidade de vida, trazem sentimentos de felicidade e reduzem a solidão, além de melhorar as funções físicas e de saúde mental de seus adotantes (COSTA *et al.*, 2009). Berns (2020, p. 243) trouxe que “nem todo mundo adora cachorros, mas, para os que adoram [...], o bem-estar de seus cães está intimamente ligado ao seu próprio bem-estar”.

Há uma pesquisa encontrada, onde relata que houve grande vínculo dos adotantes com os animais, o que pode ser comprovado pelo alto índice de permanência dos adotantes com os bichanos, pela baixa proporção de dificuldades na lida com eles e pelo alto grau de satisfação dos adotantes em relação aos animais (MOUTINHO; SERRA; VALENTE, 2019). Essa pesquisa foi realizada em 2019, com o objetivo de analisar a situação dos animais adotados junto a uma ONG fluminense (Rio de Janeiro), trazendo também, que esta estratégia de adoção

foi eficiente e pode trazer bons resultados no controle da densidade populacional de animais, foco este, da pesquisa citada. Pode-se observar pontos em comum entre a presente pesquisa e a citada acima, sendo que ambas as amostras foram selecionadas através de ONGs e com o foco em adoção de animais sem uma raça específica, geralmente resgatados das ruas.

4 MÉTODO

A pesquisa utilizada foi exploratória, já que o tema apresentado não é muito explorado (GIL, 2002). De acordo com Gil (2002, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Utilizou-se da abordagem qualitativa, onde o foco não está na padronização, nem em um modelo teórico, ela foca no significado do subjetivo, levando em consideração a perspectiva dos participantes (FLICK, 2013, p. 23). Foi utilizado o estudo de campo que, segundo Gil (2002, p. 53), “[..] como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis”. A pesquisa se caracterizou por ser, também, pesquisa de campo, em que o pesquisador através de vídeo chamada realizou entrevistas, onde as mesmas foram analisadas através da análise de conteúdo.

O sigilo e o anonimato dos indivíduos foram preservados. Tais documentos serão arquivados e serão incinerados após 5 anos.

O relato de pesquisa está baseado nos princípios éticos das resoluções nº 466/12 e nº 510/16 e foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, com o número do parecer 4.528.763 (BRASIL, 2012 e 2016).

Os riscos previstos com a aplicação da pesquisa foram mínimos e estavam relacionados ao conteúdo das questões que poderiam gerar algum desconforto e/ou inibição nos participantes através de seus relatos, sobre as medidas de contenção e sua saúde mental. Caso houvesse riscos, os participantes foram informados de que seria disponibilizado o serviço de psicologia da Unisul.

Referente aos benefícios, a pesquisa trouxe à comunidade científica e social dados acerca dos benefícios de se ter um animal de estimação durante as medidas de contenção da pandemia de Covid-19.

4.1 PARTICIPANTES

Os critérios para convite dos participantes foram pessoas que, devido à pandemia e para contenção da transmissão do vírus Covid-19, utilizaram das medidas de contenção, sendo ela, o distanciamento social e, neste período, adotaram um animal de estimação. Os participantes foram contatados através das Instituições: Grupo Segunda Chance SC e Patinhas Unidas SC, onde as mesmas forneceram os nomes dos adotantes e o contato telefônico. Foram contatados 15 adotantes de cada instituição e, do total de 30, somente 8 aceitaram participar.

4.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A coleta de dados deu-se através de um contato por WhatsApp, para um consentimento prévio da entrevista pelo participante e, após, foi agendado um encontro por videochamada através do WhatsApp. Após a apresentação dos objetivos, foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde os participantes tiveram a liberdade de participar ou recusar. Após a autorização, foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice A). Para Triviños (1987, p. 146), esse tipo de pesquisa é caracterizada por possuir questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema do estudo. A partir das respostas dos participantes, podem gerar outras novas hipóteses.

Após a transcrição das entrevistas individuais, as respostas foram analisadas e, para cada resposta feita, foi realizada uma categorização delas. A categorização seguiu elementos fundamentais para criação e classificação de categorias de acordo com as citações abaixo.

“A interpretação dos dados teve como objetivo a procura de sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos” (GIL, 2008).

Segundo Carlomagno e Rocha (2016, p. 184):

Em termos simples: a) é preciso existir regras claras sobre os limites e definição de cada categoria; b) as categorias devem ser mutuamente exclusivas (o que está em uma categoria, não pode estar em outra); c) as categorias devem ser homogêneas (não ter coisas muito diferentes entre si, no mesmo grupo); d) é preciso que as categorias esgotem o conteúdo possível (não sobre conteúdos não conteúdos que não se encaixem em alguma categoria); e) é preciso que a classificação seja objetiva, possibilitando a replicação do estudo (...).

Após a categorização, a pesquisadora fez a análise a partir do referencial teórico. Segundo Bardin (*apud* MENDES; MISKULIN; 2016), a análise de conteúdo se define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por fim, ocorreu a interpretação dos dados obtidos através do referencial teórico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às medidas de contenção para a transmissão do novo Coronavírus, notou-se que todos os participantes fizeram uso de máscara, bem como utilizaram álcool em gel, distanciamento social/isolamento e *home office* (no trabalho ou faculdade). Notou-se, também, que observaram o decreto de n. 1.244, de 9 de abril de 2021, onde o mesmo trouxe a permanência das regras de contenção à transmissão do vírus covid-19, bem como o isolamento e distanciamento social, uso de máscara e álcool gel (SANTA CATARINA, 2021)

Neste sentido, ilustra-se com a fala dos entrevistados: “Uso de máscara, higienização com álcool gel, saindo realmente para o que é necessário, isolamento para o máximo possível” (*sic*) (E1) e “Em casa, parei de trabalhar. A higiene das coisas do mercado, não fui mais no comércio, provar roupa, não vim mais na minha sogra, na casa da minha mãe. Uso do álcool e da máscara. A gente ficou bastante em casa e meu trabalho passou para on-line também” (*sic*) (E4).

Quando a pergunta em questão foi acerca dos sentimentos provocados pelo distanciamento social, pôde-se observar sentimentos positivos e negativos nas respostas dos participantes. A partir da fala de um dos participantes, registrou-se que, durante o período de pandemia e *home office*, “estou tranquila, estou preocupada, mas não estou, não me desestabilizou a pandemia, acho que por eu, assim, estou tranquila” (*sic*) (E1). Dentre os sentimentos apontados como negativos, observou-se falas sobre medo (preocupação), raiva (irritação e nervosismo), e, por fim, a tristeza (sentindo-se deprimido, com desesperança, conformismo, impotência, frustração, solidão, infelicidade e saudade). Observa-se uma predominância de sentimentos que caracterizam como sendo da ordem do “negativo”, aspecto constatado no referencial teórico. Pode ocorrer à população, em situações de distanciamento/isolamento social pela Covid-19, o constante medo, preocupação, incerteza e estresse [...] (IASC, 2020, p. 3).

Apesar desta predominância, nota-se que uma das pessoas entrevistadas priorizou falar sobre “tranquilidade” (E1). Ilustrando-se com este trecho de sua entrevista, que apresentou como a mesma significou as medidas para contenção à transmissão do vírus:

Eu não achei incômodo assim, é, não foi para mim desconfortável, é, foi estranho no primeiro momento a gente não era habituado, mas é algo necessário, realmente para todo cuidado, e nenhum momento, é, eu me senti desesperada, com medo eu não tive este sentimento que muitas pessoas tiveram, [...]é eu estava vibrando uma energia bem mais positiva assim eu não estava desesperada ou triste ou aflita, eu estava vivendo um cenário diferente, realmente foi um momento de ressignificação, esse momento esse período de pandemia, [...] então, assim, mas eu me senti tranquila, não me desesperei [...]. Então, assim, estou tranquila, estou preocupada, mas não estou, não me desestabilizou a pandemia, acho que por eu, assim, estou tranquila, eu estou num processo de autoconhecimento [...] (sic) (E1).

Já, dentre os que significaram as medidas sob outra perspectiva, ilustra-se com:

No início muito medo, [...] eu comecei a me sentir realmente impotente [...] (sic) (E3).

[...] gera um pouco de ansiedade é o sentimento que mais me vem assim com frequência e o medo também” (sic) (E4).

[...] muita saudade de ter o contato, [...] depois de um momento comecei a me sentir muito sozinha e um pouco sem esperança [...] (sic) (E7).

Frente ao objetivo de mapear o perfil dos adotantes e os motivos para adoção de animais em tempo de pandemia de Covid-19, ao perguntar sobre qual o animal de estimação adotado (raça, sexo, idade) e quais os motivos, todos os participantes responderam: cão, sem raça específica (vira-lata), do sexo feminino, com idade de até 10 anos, sendo que a maior parte adotou cães com a idade abaixo de 3 anos e uma pequena parte de 4 a 10 anos. Referente aos motivos, eles apontaram justificativas como o amor por animais, exercitar a responsabilidade, *home office*, necessidade de companhia e o fato de ter um animalzinho em casa que veio a falecer.

De acordo com Moutinho, Serra e Valente, (2019, p. 11), “no que tange à motivação da adoção predominou o sentimento de pena em relação aos animais”, referente a uma pesquisa sobre adoção de animais. Esse aspecto que o autor denomina como “pena” não foi observado entre os participantes. Se na literatura os motivos para a adoção voltam-se ao querer fazer um bem ao animal, nesta pesquisa, com estes participantes, observou-se um movimento contrário. De foco no animal para foco no próprio humano, seja para nutrir um sentimento, exercer uma habilidade, ter uma companhia ou compensação por um luto. Tal aspecto, portanto, amplia o

que foi publicado no referencial teórico, visto que diferencia da motivação trazida pelos participantes desta pesquisa durante a pandemia de Covid-19.

Ilustrou-se esta observação com as falas,

Um cachorrinho, fêmea. 10 meses. Eu tinha um cachorrinho e ele morreu [...] e isso que aconteceu com ele foi muito traumático e resolvi adotar a Luna (cão) para poder passar pelo luto [...] está me ensinando a lidar com a saudade (*sic*) (E4).

Uma vira latinha caramelo. 7 meses. Como se tivesse um sentimento que estava faltando algo, [...] (*sic*) (E6).

Ao trazer a pergunta envolvendo quais os pontos negativos e positivos de ter esse animalzinho de estimação em casa, todos os participantes não veem pontos negativos sobre a adoção. As observações que trazem dizem respeito a quem pretende adotar, bem como: adaptação deste animal, deixá-lo sozinho, demanda de atenção, responsabilidade, bem como a sujeira.

[...] não tão bons, né?! [...] consegui fazer essa adaptação de um novo cão em uma casa que já tem mais cães, cada um com sua personalidade [...] (*sic*) (E1).

Não digo que é ponto negativo, mas é uma atenção que a pessoa quando vai adotar precisa estar atenta a isso, demanda atenção, saúde, limpar o ambiente dela (cão), [...] (*sic*) (E4).

É na hora de sair para algum lugar e não pode levar [...] (*sic*) (E5).

Quando referido aos pontos positivos, a maioria trouxe a companhia que eles fazem, a alegria e a leveza que trazem para o ambiente, distração e movimento na casa, bem como, um ambiente de amor e carinho.

A muito assim, ela traz muita alegria, ela traz leveza, ela traz momentos engraçados, ela traz carinho [...] ela é a alegria da casa, ... ela é muito legal [...] (*sic*) (E2).

Primeiro lugar a companhia, a gente nunca se sente sozinho, é um amor incondicional, [...] (*sic*) (E4).

[...] é cara sei lá, ela é realmente, é meu porto seguro, meu refúgio, ela está sendo o que está me salvando nesses dias pesados de linha de frente, que já faz um ano, uns seis (meses) que estou com ela, que é ela a responsável por fazer as coisas mais fáceis e não deixar eu surtar, então, ter alguém ali para receber em casa, sabe, porque eu não estou tendo contato com minha família, por ter contato diário com paciente positivo, então é ela que está sendo minha família, está sendo tudo, eu rio com ela [...] (*sic*) (E6).

Frente ao objetivo, descrever os prós e contras, na perspectiva dos adotantes, de conviver com um animal de estimação em casa, pode-se dizer que os pontos positivos de se ter

um animal de estimação em casa é a companhia (diminuindo o sentimento de solidão), amor, carinho, alegria, compaixão e relaxamento, e os pontos negativos é a morte dele, o sofrimento trazido pela perda do mesmo, seja por doença ou desaparecimento, bem como a convivência (adaptação) e a sujeira (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Dando continuidade aos pontos positivos, a pergunta, “quais os sentimentos atribuídos quando você lembra do seu animal de estimação?” complementa a anterior, ao trazer o amor, carinho e amizade, citado por todos os participantes, incluindo, também, por alguns, a alegria, felicidade, companheirismo, calma, leveza, alívio, aparecendo também, o sentimento referente à saudade quando não está junto (ao cão). Essa relação, entre homem e animal, traz sentimentos como: amor e carinho (GIUMELLI; SANTOS, 2016). Ilustrada na fala dos entrevistados: “Alegria, amor, felicidade [...]” (E3). “Alegria, carinho, amor, companheirismo, amizade, [...]” (E5).

Quando o foco foi para a pergunta se já tinha outros animais de estimação em casa, as respostas ficaram divididas, complementando-se: se sim, quais e quantos e, se não, o porquê. Referente aos que responderam sim, tinham um ou mais cães, outros tinham gato ou tinham cães e gatos: “4 cães e 2 gatos” (E1); “1 cão” (E3); “1 gata” (E4); “7 cães e 9 gatos” (E7).

E referente à resposta não, e o porquê, houveram respostas diferentes, sendo elas: casa, ambiente (espaço), cão atual territorialista, gastos, medo do sentimento de luto quando houver a perda (sofrimento), mudou-se e foi sua primeira adoção, gosta de ter somente um animal em casa. Observando assim, que o olhar ao adotar um animal de estimação deve ser voltado também para o local, higiene, alimentação do mesmo, bem como a dedicação (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Primeiro porque nossa casa é muito pequena... espaço, segundo porque a Sassa (cão) é super territorialista [...], são os gastos [...] (*sic*) (E2).

Esposo tinha medo de pegar de novo, porque ele disse que sentia muita falta quando perdia, sofria muito, e porque a gente mora em apartamento também achava que não ia se adaptar [...] (*sic*) (E5).

Referente à questão, “se o adotante percebe uma relação entre o seu bem-estar na pandemia de Covid-19 e a adoção do seu animalzinho”, todos os participantes responderam que sim. Observou-se, nos relatos, que em suas falas, eles perceberam que se durante a pandemia não houvesse um animalzinho em casa, fazendo companhia, distraindo, trazendo essa alegria e este carinho, talvez viessem a adoecer.

[...] a casa está cheia de alegria e energia, a gente se ocupa brincando, cuidando, se a minha casa hoje não tivesse nenhum animal, talvez na pandemia... eu adoecesse, [...] (*sic*) (E1).

[...] durante a pandemia, querendo ou não todo mundo sentiu um pouco, é um mal estar, fica com este medo constante, será que eu vou pegar ou não vou pegar e sair e chegar em casa e ter os dois para dar carinho e dar atenção e assim, isso é muito bom [...] (*sic*) (E3).

Com certeza, principalmente por essa questão da companhia e da alegria ... eles fazem muita companhia e carinho, [...] e ajuda muito nos momentos de solidão, que é, acho que é um dos maiores problemas da pandemia [...] (*sic*) (E4).

Berns, em seu livro “Será que ele me ama?” (2020, p. 243), traz que:

Os efeitos benéficos de viver com animais já foram bem documentados. Os centros de controle e prevenção de doenças afirmam que viver com animais de estimação pode diminuir os níveis de pressão arterial, colesterol e triglicérides, além de aliviar a sensação de solidão. Os cães, especialmente, oferecem oportunidades de exercício e socialização.

A citação e as respostas dos entrevistados se entrelaçam ao trazer os benefícios desta relação homem-animal, pois ambos trouxeram benefícios nesta convivência, e um ponto a ser ressaltado foi que durante a pandemia foi citado pelos entrevistados a sensação de solidão, e os animais, segundo a citação acima, diminuem, em especial, esta sensação de solidão.

Heiden e Santos (*apud* FARACO; 2008, p. 489-493) trazem, também, que:

[...] os animais ajudam a diminuir o estresse, combatem a depressão e o isolamento e estimulam o exercício. [...] trazem que uma das vantagens de conviver com animais de estimação é a companhia. [...] A companhia é um dos benefícios da presença dos animais na vida das pessoas e, os animais de companhia estabelecem fortes vínculos emocionais recíprocos com os seres humanos.

Casando com a fala dos entrevistados, quando os mesmos trazem o isolamento como medida de contenção à transmissão do novo Coronavírus, a companhia, como benefício.

Ao finalizar as entrevistas com a pergunta “você gostaria de acrescentar algo a mais?”, observou-se que as respostas ficaram divididas em: não, já haviam falado tudo nas anteriores e sim, mas as respostas eram complementos às perguntas anteriores.

Uma coisa que eu achei muito interessante, quando eu vi uma imagem, qual a diferença em chegar em cada sem animais e com animais, e isso é muito verdade, assim, que é bem diferente, é bem diferente, eles não entendem tanto, às vezes a gente briga com eles, e eles vem com um carinho que não dá para explicar (*sic*) (E3)

Olha se eu pudesse dar um conselho para as pessoas que se sentem sozinhas e que tem algum problema de relacionamento com alguém, que tem dificuldade de criar laços com outras pessoas eu diria adote um animal [...] (*sic*) (E4).

Por fim, na questão posta em aberto para que os participantes pudessem fazer comentários espontâneos, observou-se a prevalência dos aspectos positivos da adoção de animais. Os participantes reforçaram o vínculo afetivo e o relacionamento entre humanos e animais, com estímulo a que mais pessoas adotem. Nota-se, também, um viés educativo, ou seja, a adoção e a criação de um animal como meio para aprender a criar laços com pessoas. Devido ao fato de não ter pesquisas relacionadas a este tema, conclui-se, com a presente pesquisa, que há uma relação entre o bem-estar na pandemia e a adoção de animais de estimação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a situação atual do mundo, de pandemia por Covid-19, que iniciou em março de 2020, vivencia-se uma outra realidade no dia a dia dos indivíduos, ou seja, o adotante para alguns, e as medidas para contenção da transmissão do vírus, em especial o isolamento/distanciamento social. Reportagens jornalísticas trouxeram que durante este período ocorreu um considerável aumento na adoção de animais de estimação e também houveram impactos para vida dos indivíduos (de ordem física ou emocional). Neste artigo, então, investigou se para os adotantes houve relação entre a adoção de animais e a busca pelo reequilíbrio do bem-estar em tempo de pandemia pelo Covid-19.

A partir do relato dos participantes, os mesmos afirmaram ter impactos psicológicos das medidas de contenção à transmissão do vírus pela Covid-19. Além disso, mapeou-se o perfil dos adotantes e os motivos para adoção de animais em tempo de pandemia pelo Covid-19, conheceu-se os prós e contras, na perspectiva dos adotantes, de conviver com um animal de estimação em casa e investigou-se como os adotantes perceberam a relação entre a adoção e o bem-estar.

Mediante estudo bibliográfico sobre o tema, observou-se que o tema apresentado não é muito explorado e publicado em revistas acadêmicas científicas.

Para o alcance dos objetivos, fez-se contato com duas instituições de adoção de animais de estimação. Os critérios para escolha dos contatos foram a adoção de animais durante a pandemia pelo Covid-19, onde as ONGs passaram 30 contatos para possíveis entrevistas, então, os mesmos foram contatados, e apenas 8 indivíduos aceitaram participar da entrevista, que foi realizada via vídeo por WhatsApp.

Após a análise dos dados coletados, via entrevistas, conclui-se que há uma relação entre a busca do bem-estar na pandemia e a adoção de animais de estimação. Os participantes trouxeram, como medidas que fazem uso à contenção da transmissão do vírus que causa a Covid-19, o distanciamento e isolamento social, e como benefício da adoção de seu cão (ães) durante a pandemia, a companhia dos animais.

Para a produção desta pesquisa, fez-se leitura de outros artigos, no entanto, os mesmos abordaram os benefícios dos animais de estimação relacionados a outros temas. Observou-se, também, poucas pesquisas envolvendo a adoção de animais e a relação com o ser humano em tempos de pandemia, e os benefícios desta relação. E, observou-se, que em meio à pandemia por Covid-19, houve uma dificuldade para realizar pesquisas com coleta de dados, via questionários.

As limitações encontradas nesta pesquisa estão relacionadas à falta de pesquisas sobre o assunto e a permanência do estado de pandemia. Observou-se, também, um grande número de adotantes não desejosos por participar da pesquisa. Dentre estes, alguns relatos foram que a negativa se deve ao fato de a realização da entrevista ter sido on-line, e os entrevistados não se sentiram à vontade para participar. Outro ponto foi o fato de estar convivendo com alguém contagiado pela Covid-19 e não se sentiam bem para participar. Por fim, sugere-se outras pesquisas sobre este tema pareando adotantes com não adotantes de animais, analisando as respostas de ambos os grupos e possíveis impactos sobre a sensação de bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

BERNS, Gregory. **Será que ele me ama?:** um neurocientista decifra o cérebro emocional canino. Porto Alegre: Cidadel, 2020.

BITTENCOURT, José Sá. As pandemias na história. *In: Universidade Federal da Fronteira Sul*. Erechim, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/artigo-as-pandemias-na-historia>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Distanciamento social depende da capacidade de resposta da pandemia**. [Brasília-DF, 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/distanciamento-social-depende-de-capacidade-de-resposta-a-pandemia>. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. [Brasília-DF, 2019]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 13 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial

[da] República Federativa do Brasil [Brasília-DF, 2012]. Disponível em: Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Brasília-DF, 2016]. Disponível em: Disponível em: <http://conselho.sau.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CARLOMAGNO, Marcio Cunha; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 16 nov. 2020.

COSTA, Edmara Chaves *et al.* Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, 2009, v. 11, n. 3, p. 2-15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300002. Acesso em: 16 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CEP). **Publicações: Saúde mental e COVID-19**. [São Paulo, 2020]. Disponível em: <http://saudementalcovid19.org.br/publicacao/page/3/>. Acesso em: 14 out. 2020.

DO LOBO ao cão. Produção de: Felipe Castanhari. Netflix, 2020. Um episódio (26 min.), série.

FARACO, Ceres Berger. Interação Humano-Animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, Recife, v. 11, p. 31-35, abril, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ceres_Faraco/publication/267373351_INTERACAO_HUMANO-ANIMAL/links/54ca3fb50cf2517b755dd7c8/INTERACAO-HUMANO-ANIMAL.pdf Acesso em: 16 nov. 2020.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 200074, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia de e pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tu_Xakkojpxz0W7a7vFCJL26Uyc7YBP7/view. Acesso em: 16 nov. 2020.

GASPARELO, Bárbara. Em meio a pandemia cresce procura por adoção de pets. *In: A Cidade ON*. Cotidiano. Campinas, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/coronavirus/NOT,0,0,1513185,em+meio+a+pandemia+cresce+procura+por+adocao+de+pets.aspx>. Acesso em: 04 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1N5BcrODIUsxeAoE2VPQ2nr7jDYUAt0k5/view>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 27 set. 2020.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (IASC). **Guia Preliminar**: como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referente ao surto de 2019. [Genebra, 2020]. Disponível em: https://opascovid.campusvirtualsp.org/sites/opascovid.campusvirtualsp.org/files/como_lidar_com_os_aspectos_psicossociais_e_de_saude_mental_referentes_ao_surto_de_e_covid-19_.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal**. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MG2. TV Bicho: adoção de animais durante a pandemia ajuda a combater a ansiedade. In: **Zona da Mata**. TV Integração. G1. [2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/06/27/tv-bicho-adocao-de-animais-durante-a-pandemia-ajuda-a-combater-a-ansiedade.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n165/1980-5314-cp-47-165-01044.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MOUTINHO, Flavio Fernando Batista; SERRA, Cathia Maria Barrientos; VALENTE, Luiza Carneiro Maretí. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ONG de proteção animal no estado do Rio de Janeiro. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 20, n. 1-14, p. e-43777, 2019. Disponível em: scielo.br/j/cab/a/nFpjLbdSnzvz4TSPSbDPy6b/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

NASCIMENTO, Jéssica P. F. do; MORIKAWA, Vivien Midori; BIONDO, Alexander Welker. Aumento da adoção de animais na pandemia. **Medicina Veterinária do coletivo**, Curitiba, 04 set 2020. Disponível em: <https://revistaclinicaveterinaria.com.br/blog/aumento-de-adocao-de-animais-na-pandemia/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

OS 20 MILHÕES de mortos da grande peste. Produção de: Felipe Castanhari. Netflix, 2020. Um episódio (25 min.), série.

O SUL. **Adoção de cães e gatos cresce durante a pandemia do coronavírus**. [Porto Alegre, 29 jul. 2020]. Disponível em: <https://www.osul.com.br/adocao-de-caes-e-gatos-cresce-durante-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 04 out. 2020.

PAIVA, Deslange. Procura de cães e gatos crescem na pandemia: cuidadores fazem alerta. *In: G1*. [São Paulo, 03 abr. 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/fique-em-casa/noticia/2020/04/03/procura-por-adocao-de-caes-e-gatos-cresce-na-pandemia-cuidadores-fazem-alerta.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2020.

PEIXOTO, Sinara. Adoção de cães e gatos cresce durante a quarentena. *In: CNN*. [São Paulo, 29 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/07/29/adocao-de-caes-e-gatos-cresce-durante-a-quarentena>. Acesso em: 04 out. 2020.

PEREIRA, Sandro. Animais de estimação e a sua saúde. *In: Canal Saúde. Ligado em Saúde*. [Rio de Janeiro, 29 out. 2018]. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/animais-de-estimacao-e-a-sua-saude-les-1960>. Acesso em: 13 set. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTA CATARINA. **Coronavírus em SC**: Medidas restritivas de combate à pandemia são prorrogadas até 26 de abril. [Florianópolis, 2021]. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-medidas-restritivas-de-combate-a-pandemia-sao-prorrogadas-ate-26-de-abril>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOARES, Maria Rita Zoéga; MODESTO, João Gabriel. Manejo de conflitos na família. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Enfrentamento COVID-19*. 2020. Disponível em: http://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_7_O_distanciamento_social_tende_a_nos_aproximar_daqueles_com_quem_moramos_mas_que_normalmente_n%C3%A3o_convivemos_o_tempo_todo._.pdf. Acesso em 04 out. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. *E-book*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

APÊNDICE A - Entrevista

ADOÇÃO DE ANIMAIS E ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A BUSCA PELO BEM-ESTAR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID19

1. Quais as medidas de contenção para a transmissão do vírus COVID-19 foram utilizadas por você?
2. O distanciamento social lhe trouxe quais sentimentos?
3. Qual o animal de estimação que você adotou (raça, sexo, idade). E quais foram os motivos?
4. Relate-me quais os pontos negativos de ter esse animalzinho de estimação em casa? E positivos de ter esse animalzinho de estimação em casa?
5. Quais os sentimentos atribuídos quando você lembra do seu animal de estimação?
6. Você já tinha outros animais de estimação em casa?
7. Se sim, quais e quantos? Se não, o porquê?
8. Você percebe uma relação entre o seu bem estar na pandemia e a adoção?
9. Você gostaria de acrescentar algo a mais?

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, acima de tudo e por todas as coisas.

Agradeço ao meu esposo, Willian, pelo carinho e apoio para realização desta graduação e durante todo este processo.

Agradeço, ainda, aos meus pais e irmãos por fazerem parte da minha vida, bem como, meus animais de estimação (Lice, Preto, Macaco e Chiquito), e a todos os outros animais que já convivi ou convivo em minha vida.

Agradeço, também, à minha orientadora, Dâmaris, por me questionar sempre e acreditar no meu potencial, bem como, as Professora Karina (por me inspirar) e Andréia por fazerem parte deste processo, e as minhas colegas de turma que sempre estiveram presentes e me apoiaram de forma direta ou indiretamente.